ANO 8.º—N.º 392. Guimarãis, 13 de Agôsto de 1939. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA SÃO DE CENSURA

Falta de educação e de compreensão

Quando falta a educação a qualquer pessoa, essa pessoa deixa de ter uma qualidade que é indispensável ao grau de civilização a que deve chegar uma sociedade que não seja constituída por elementos da natureza do primitivo indígena. Não é possível, portanto, civilizar sem educar e é esta tarefa que compete aos pais e aos professores. São estes, principalmente, os maiores responsáveis pela educação do povo e à sua acção se deve juntar a do padre, que dentro dêsse campo tem, igualmente, um papel importante a desempenhar. E independentemente dessas entidades, qualquer pessoa pode prestar os melhores serviços à causa tam bela e tam dignificante da educação, uma vez que cada devoto dessa causa se compenetre dos deveres a que é obrigado perante ela, porque não é só no seio da família ou dentro da escola ou da igreja que se pode contribuír para a expansão da educação. E' também na rua, por exemplo, que o mister de educar pode produzir os melhores efeitos, desde que se procure evitar, tanto quanto seja possível, um grande número de actos que contrariem uma educação perfeita ou completa.

Se qualquer pessoa com responsabilidade de agir em prol do bem-estar social não fechasse os olhos a tudo aquilo que lhe vai de encontro quanto a êsse factor da felicidade, a rua seria — como devia ser — uma escola de alta importância educativa. Porém, raras vezes assim sucede, razão por que vemos tantas coisas que nos desgostam e até que nos envergonham, visto que nos colocam mal junto de outras pessoas e de um modo muito particular junto de quem nos visita. Não é agradável, por exemplo, que as portas e paredes dos prédios continuem a ser riscadas e a servir de *tela* para desenhos deshonestos, acompanhados quási sempre de palavras impróprias; que nas ruas continuem os *palavrões* indecentes proferidos pela *ralé* da sociedade, assim como as peixeiras apregoando a *vivinha*, continuem a servir-se dos passeios, sem consideração por ninguém, e a rapaziada igualmente continue, embora com menor freqüência, a incomodar os transeúntes com a maldita bola e que, no jardim público, os bancos sejam transformados em *capachos* do garotio. Estes e outros factos — que não são exclusivos de Guimarãis, porque da mesma forma se verificam em outras terras — provêm da falta de educação e esta é agravada, por sua vez, com a falta de polícia, quem na rua melhor pode reprimir semelhantes actos de tam triste realidade.

A respeito de polícia — que é muitíssimo pouca a que actualmente está a prestar serviço em Guimarãis — é assunto que não será descurado pelos dignos Presidente da Câmara e Delegado Especial do Govêrno, respectivamente srs. Dr. João Rocha dos Santos e José de Oliveira Pinto, que não se prestam a servir a negligência nem a indiferença, mas que, muito pelo contrário são fervorosos e persistentes defensores dos interêsses de Guimarãis. A suas ex.as, pois, se recomenda mais esta pretensão dos vimaranenses.

E de resto, voltando ainda à falta de educação, esta torna-se mais grave e mais perigosa quando é acompanhada de uma perniciosa falta de compreensão. Quando esta se torna companheira inseparável daquela, então os efeitos são agravados ao máximo. Há quem considere a falta de educação como única resultante da falta de compreensão, mas essa convicção não pode ser aceite como boa, porque há quem seja educado comprendendo pouco e há quem o não seja compreendendo muito. Por isso se diz — e com tôda a razão de assim ser — que a educação precisa de todos os cuidados, de todos os amparos e de tôdas as boas vontades. E assim como as feras mais perigosas se podem domar, com mais facilidade se deve poder educar uma criatura refractária à educação.

E' isso que devemos pensar, embora outros se deixem seduzir pelas voltas de um disco de Alfredo Marceneiro, de Armandinho ou de qualquer outra personagem do Retiro da Severa...

Zé da Aldeia.

POEMA

RENÚNCIA.

AMOR.

INDIFERENÇA, DESDEM...

— RENÚNCIA?

SIM, TALVEZ...
SOU UMA FOLHA DA ÁRVORE DA VIDA
QUE ESPERA, ÚNICAMENTE, A SUA HORA DE CAÍR.

— AMOR?

SIM, CERTAMENTE,
AMAR É O ÚNICO DESTINO:
DEIXAR CAÍR A NOSSA GOTA DE ÁGUA
NAS FOLHAS MACERADAS,
MAS PRÊSAS, TRÀGICAMENTE PRÊSAS,
À ÁRVORE DA VIDA.

— INDIFERENÇA, DESDEM?

TRISTE DE MIM... RECEIO
QUE A RENÚNCIA, O DESDEM, SEJAM, APENAS,
A MÁSCARA DE GÊLO DAS LÁGRIMAS CHORADAS.

AMÉRICO DURÃO.

A Volta a Portugal em bicicleta

Chegam àmanhã, 2.ª-feira, à tarde, os corredores da VIII Volta a Portugal em bicicleta, que aqui descansarão até ao dia 16.

O ilustre jornalista Sr. Raúl de Oliveira, director desta grande competição desportiva, afirmou o ano passado que Guimarãis, pela forma fidalga como recebera a Caravana, conquistára o direito a ser final de ètapa nas seguintes competições. E, a cumprir a sua promessa, cá teremos durante dois dias essa grande embaixada desportiva.

Que os vimaranenses correspondam a esta distinção, recebendo carinhosamente, como aliás é seu costume, os ciclistas portugueses. Que ninguém estorve a corrida nas ruas do percurso até à meta, instalada à entrada da Avenida Cândido Reis, para que os estradistas possam, sem os precalços que lhes têm sucedido em outras terras, procurar conquistar os prémios que Guimarãis lhes oferece e que são, entre outros, os seguintes:

Taça da Câmara Municipal de Guimarãis;
Prémio da Comissão de Turismo;
Prémio da Associação Comercial;
Medalha dos adeptos do Benfica;
Medalha dos apaniguados Belenenses.

*

A Comissão de recepção aos Corredores é composta pelos nossos bons amigos srs.: António Faria Martins, António de Sousa Lima, António Neves e Francisco da Cunha Mourão.

A inauguração da Casa dos Pobres de Vizela

Vizela, 8.

Conforme o nosso telefonema de sábado p. p. foi solenemente inaugurada nesta vila naquele dia a Casa dos Pobres — modelar instituïção de caridade aqui recentemente criada pela boa vontade e pelo carinho do ilustre Presidente da Câmara, Ex.mo Sr. Dr. João Rocha dos Santos, coadjuvado pelos vizelenses queridos que a essa obra meritória ligaram para sempre os seus nomes!

Pela Ex.ma Junta de Turismo destas Termas foi oferecido às entidades oficiais e outras individualidades em destaque, tanto de Guimarãis como de Vizela, um excelente «Pôrto de Honra» que decorreu no meio de grande entusiasmo e durante o qual foram trocados sugestivos brindes inaltecendo a grandiosa obra que se inaugurou para os pobresinhos!

Abençoado seja quem assim olha devotadamente por êles!

O belo edifício onde fica instalada a Casa dos Pobres, é um dos melhores desta vila — «*Vivenda Sousa Martins*» na Rua Abílio Tôrres, pouco abaixo da passagem de nível, ao lado esquerdo, e achava-se lindamente engalanado, notando-se asseio e limpeza, com uma aparência que, na sua respectiva simplicidade, é tocante e sugestiva!

A Comissão local das senhoras que têm angariado donativos para a Casa dos Pobres também assistiu à inauguração da mesma, bem como os cavalheiros que dela fazem parte efectiva, e ainda outros convidados, representantes dos jornais, etc., etc.

Pela parte que diz respeito ao «Notícias de Guimarãis» muito agradecemos o convite que o Ex.mo Sr. Presidente da Junta de Turismo, Dr. Arménio Caldas, teve a gentileza de nos enviar.

E diga-se de passagem, sem intuitos de lisonja, que o Sr. Dr. Arménio tem seguido com altivez e dignidade a tradição de seu pai — o saüdoso vizelense Ex.mo Sr. Dr. Manuel Caldas, — que por esta terra sempre lutou com a maior tenacidade e dedicação.

No acto inaugural da Casa dos Pobres foi a estes — em número de 50 — servida uma abundante refeição que constou de 2 pratos, sôpa e dôce, dando assim maior relêvo e recordação a esta data significativa e importante!

Os pobres que presentemente lá vão comer a sôpa diàriamente, já são bastantes.

A' solenidade do acto inaugural assistiram — àlém de muitas outras pessoas de cujos nomes não tomamos nota para não ocupar maior espaço ao jornal — os Ex.mos Srs. Governador Civil do Distrito, Dr. José Joaquim de Oliveira; Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara; Dr. Henrique Cabral; Dr. Arménio Caldas; José Ribeiro Moreira de Sá e Melo; Junta de Turismo; autoridades; sacerdotes; correspondentes dos jornais; muitas senhoras, etc., etc., notando-se em todos a satisfação íntima que lhes ia na alma pela inauguração desta grandiosa obra de assistência, que veio acabar com o «estender da mão à caridade» nas ruas da vila!

Usaram da palavra os Ex.mos Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Governador Civil, Dr. Arménio Caldas, Dr. Cabral, e Sá e Melo, etc., etc., inaltecendo a importância daquela obra de assistência, cujo engrandecimento tanto honra estas Termas!

Todos os oradores tiveram palavras de carinho e de incitamento para as senhoras que tam abnegadamente trabalham na sacrossanta cruzada do bem a favor da Casa dos Pobres, e para todos aqueles que por ela se sacrificam na mútua compreensão dos seus deveres humanitários.

Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Câmara de Guimarãis, Dr. João Rocha dos Santos, teve, ainda, palavras de enternecido louvor e reconhecimento para com a Ex.ma Sr.ª D. Maria Amélia Freitas Ribeiro Faria — activa e principal fundadora desta nova instituïção de caridade — exaltando a sua grande abnegação em favor dos pobresinhos, que ela trata com inexcedível carinho e amor!

Muito bem. São justos e

GAZETILHA

As Festas estão passadas,
acabaram as maçadas
prós que nelas trabalharam.
Foram Festas a valer,
e eu ando p'ra não saber
como tam alto brilharam.

Houve quem bem trabalhasse,
por elas se interessasse
com devoção e carinho.
E até houve, que eu sei,
quem pretendesse ter lei,
p'ra fazer tudo... sòzinho.

E' certo, não foi por mal,
foi coisa bem natural,
de si sabe cada um.
Mas quem nos cargos se mete,
um largo êrro comete
se servir de «pim-pam-pum».

O que lá vai já passou,
tôda a gente constatou
que as Festas 'stiveram boas.
Parabéns às Comissões,
mas mil felicitações
a quem forneceu as «c'roas».

Sem elas nada haveria,
e Guimarãis ficaria
a ver subir o balão...
Assim, tudo correu bem,
julgando eu que ninguém
discorda da boa acção.

Mas se alguém isso fizer,
e mal das Festas disser,
aqui lhe passo a afirmar:
— Se fôr de cá, é mau filho;
se fôr de fora, empecilho,
portanto, ponha-se a andar...

*

Uma nota aqui vou pôr,
que até me causa rubor
por ser bem dura verdade:
— A Carroça, *essa peçonha,*
exibiu-se, sem vergonha,
cá nas Festas da Cidade.

Quando eu a via passar,
nojenta, a cambalear,
sob as ornamentações,
de raiva todo tremia,
e, p'ra mim, assim dizia:
— São um bando de «pilões»...

BELGATOUR.

Farpas

Depois das festas

As Gualterianas revestiram-se de um brilhantismo que, devemos confessar, não esperávamos.

E foi bom que tal tivesse acontecido. Assim se comprova mais uma vez que a gente vimaranense sabe compreender os seus deveres e sabe agir, na hora própria, para dar testemunho da sua dedicação e bairrismo.

Quando tantos se comprazem em dividir, em levantar atritos, em semear a discórdia, não deixa de ser frisante e consoladora esta manifestação de solidariedade, de união, de incitamento para que a nossa terra marcasse, mais uma vez, a sua posição de terra hospitaleira, de terra de trabalho, de terra das mais nobres tradições.

As festas são necessárias. E porque o são, nós vêmos que à nossa volta elas se têm feito, senão com o mesmo brilhantismo, pelo menos com o mesmo fim de as tornar faladas e, reflexamente, as terras que as realizam.

Guimarãis — já o afirmei — marcou sempre, dignamente, o sua posição. Não devemos esquecer o brilhantismo das festas passadas, nem a memória daqueles que denodadamente trabalharam pela sua realização. Não devemos esquecer, também, os que vivos ainda, sentem no seu coração a mesma chama ardente de entusiasmo e o mesmo e elevado propósito de bem servir, que noutros tempos e sempre os animou.

E que exemplo magnífico êste para afirmar a vontade de todos, — sem paixões e sem ressentimentos inúteis e prejudiciais, — quererem prestar o melhor do seu esfôrço, do seu desinterêsse, da sua dedicação à realização das Gualterianas!

Venceram, porque souberam ter fé. Venceram, porque foram dedicados. Venceram, porque não regatearam a sua colaboração e a sua boa vontade.

Pena é que êste exemplo se não siga, se não continue e se não afirme constantemente e que, passada esta onda de entusiasmo, tudo volte à inércia inervante, acabrunhadora e desagregadora das melhores energias. Porque, se assim não fôsse, o *progresso e a vida* de Guimarãis não ficariam apenas na letra do hino da nossa terra.

São João das Caldas,
10 de Agôsto de 1939.

X. X.

Dr. Eduardo Almeida

Regressou de Fafe, onde há bastante tempo se encontrava a tomar parte no importante julgamento da tragédia do Monte de S. Jorge, o ilustre Advogado vimaranense e nosso prezadíssimo amigo Sr. Dr. Eduardo Almeida, que no mesmo julgamento revelou, mais uma vez, as suas extraordinárias faculdades de talento.

Críticas Pequeninas

Em 20 de Julho viu a nova cidade de Barcelos saír dos prelos da sua progressiva *Companhia Editora do Minho* as derradeiras fôlhas do livro de A. L. de Carvalho que o *Instituto para a Alta Cultura* subsidiara e que era o primeiro volume da obra denominada *Os Mesteres de Guimarãis*.

Grande formato e excelente papel nas 228 páginas.

Nada menos de 84 gravuras. E que lindas!

Capa bem feliz de António-Lino.

Em quarenta e oito capítulos de prosa esmerada, cerzindo e comentando os frutos queridos do seu rebuscar paciente e criterioso, estudando vélhas leis e antigos privilégios, remexendo poeirentos livros e curiosos estatutos, registando variegados regimentos e interessantes preçários de recuados tempos, indagando de usos e costumes atinentes às artes e ofícios, o Publicista conseguiu brindar o Público com um formoso padrão a iniciar no Burgo querido as Altas Festas dos Centenários.

Pode em verdade orgulhar-se o Autor de tam interessante volume, de abrir entre nós as Grandes Festas que movimentam Portugal inteiro.

Bem haja quem assim trabalha pela Grei!

Bem haja quem tanto honra Guimarãis!

G.

e muito merecidos tais encómios.

A esta ilustre e bondosa senhora agradecemos, penhorado, a gentileza com que nos recebeu, mostrando-nos tam amàvelmente as dependências da Casa dos Pobres, que, depois de percorridas, nos deixaram as mais excelentes impressões, não só pelo seu asseio e limpeza, como também, pela óptima disposição que a tudo preside sob a hábil e competente Direcção desta senhora.

A Comissão de senhoras, de S. Miguel, é assim constituída:

D. Cristina da Silva Guimarãis, D. Glória Machado, D. Maria das Dôres Caldas, D. Belém Machado e D. Maria Augusta Ferreira de Brito.

A de S. João é a seguinte:

D. Maria Amélia de Freitas Ribeiro de Faria, D. Isaura Soares Manta, D. Maria do Carmo Sá e Melo, D. Maria Leopoldina de Freitas Bravo, D. Maria Emília Peixoto Caldas, D. Georgina Mendonça e D. Maria Augusta Ferreira.

São estas as duas Comissões de senhoras tanto angariadoras de donativos, como da Comissão fundadora.

Além destas senhoras, fazem ainda parte os seguintes cavalheiros, srs.: José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, presidente; Dr. Arménio Peixoto Caldas, Alfredo César de Brito, Padre José de Sousa Monteiro e Padre Cândido Lima das Eiras.

— C.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

PELOS POBRES DO CONCELHO

E' sempre com grande simpatia que eu aprecio qualquer meio ou processo de beneficiar a pobreza e muito principalmente na época que estamos a atravessar em que as dificuldades de muitos — mas mais dos pobres — se multiplicam dia a dia. E' uma época de anormais condições de vida, devido a um conjunto de circunstâncias que afectam em mais larga escala as classes sociais menos remediadas, e que, por isso, necessário se torna prestar o devido auxílio às vítimas de semelhante anormalidade. E' isso o que procura fazer a Ex.ma Câmara Municipal de Guimarãis, que a êsse assunto tem dedicado e continua a dedicar a devida atenção. E assim nós vemos que o problema da mendicidade neste concelho não é descurado, testemunhando êsse facto a Casa dos Pobres de Guimarãis, criada no ano de 1934, e hoje a também Casa dos Pobres de Vizela, cuja inauguração se realizou há dias. São mais dois templos de Caridade destinados a prestar assistência aos pobres, mitigando-lhes, dêsse modo, uma parte do seu sofrimento.

Mas não ficará por aí a louvável iniciativa de ir de encontro às necessidades mais urgentes de semelhantes nossos. Eu sei, de *fonte limpa*, que o plano de beneficência da ex.ma Câmara Municipal de Guimarãis faz parte a criação de mais Casas dos Pobres, designadamente no Pevidém e nas Caldas das Taipas, às quais aquela entidade, destinará de início o subsídio de mil escudos, o mesmo que já principiou a dar à de Vizela. Em Ronfe, onde existe uma Casa do Povo, que dignifica a terra e os nomes das pessoas que por ela têm trabalhado, de entre as quais conheço os srs. José de Oliveira Pinto e António Melo, dedicados bairristas e corações dos mais generosos, igualmente se procura dispensar aos pobres protecção e carinho. E dentro da mesma ordem de ideas poderei citar desde já a freguesia de S. Torcato, na qual vai ser criada a segunda Casa do Povo dêste Concelho, que grandes benefícios virá a prestar também à classe pobre. Verifica-se que nos Centros mais populosos do concelho está em bom caminho a solução do problema da mendicidade, o que, por sua vez e a seu tempo, se estenderá a outras freguesias, por idêntico ou outro processo. Não é, pois, contrariar a verdade a afirmação que se faz de que a Câmara Municipal de Guimarãis, a que preside o distinto Advogado snr. Dr. João Rocha dos Santos, está a dar exemplo da mais pura sentimentalidade humana, exemplo que as suas congéneres do País devem seguir, a melhor forma de auxiliar o Estado em tam árdua tarefa.

Se aquilo que se procura fazer em Guimarãis, relativamente à mendicidade, se fizer em outras terras, deixará de se falar em miséria, porque não faltará a ninguém o pão de cada dia. E assim deve ser. Os Municípios não são apenas obreiros de melhoramentos locais, mas são igualmente e ainda de harmonia com o disposto no Código Administrativo, obreiros do bem-estar social. E se há problemas que devem figurar em primeiro plano, um deles é exactamente o da mendicidade, porque lá diz a voz da Caridade: «Quem dá aos pobres, empresta a Deus»!

Z. A.

Touradas e touros de morte

As touradas são espectáculos públicos, apreciados por uns e reprovados por outros.

Sob o ponto de vista humanitário, não se pode dizer que elas estejam integradas nesse sentimento, visto que há maus tratos aplicados a animais. No entanto, as touradas que se realizam no nosso País não apresentam aquêle fundo de crueldade que apresentam noutros, como na vizinha Espanha, por exemplo, em que êsses espectáculos chegam a atingir resultados perfeitamente bárbaros e em absoluta contradição com os princípios mais rudimentares da lei básica da humanidade, aquela que condena tudo aquilo que possa vir de encontro à sua doutrina. Portanto, as touradas que se realizam em Portugal não são caracterizadas nem apreciadas por comoventes cenários de triste exibição. E que é assim, di-lo o seguinte:

Em Espanha — para não irmos mais longe — as touradas sòmente são consideradas como boas quando acontece aquilo a que nós aqui chamamos um desastre — um cavalo com a *tripalhada ao ar livre*, etc.

Vê-se, pois, que os temperamentos de sentimentalidade humana dos dois povos são muito diferentes, razão por que as nossas touradas simplesmente se tornam agradáveis para nós, portuguêses, uma vez que não haja desastre de espécie alguma. Isto, porém, não significa da nossa parte concordância com êsses divertimentos, mas apenas queremos frisar que são mais repugnantes em outros países. Também não censuramos os que não pensam como nós nem tam pouco os que fazem a apologia das touradas em cadente rima, porque os gôstos continuam a ser relativos. O que condenamos — e que o próprio Poder Central deve condenar e proibir — são os espectáculos dos touros de morte, essas selvagens exibições que são como que o reflexo dos resultados de uma escola de crimes, onde a maldade, a crueldade e o ódio são as imagens de mais relêvo junto de semelhantes *escândalos públicos*. Abaixo, pois, os touros de morte, para bem da educação do povo!

X.

COMO LHES IA DIZENDO...

No último número do «Notícias de Guimarãis», ao dizer da minha justiça, pela vez primeira, recordei aos seus leitores a tormentosa jornada, feita em carripana, há trinta e três anos, de Ponte de Lima à cidade de Afonso Henriques, a caminho da romaria de S. Torcato.

Como estavam decorrendo, no momento da publicidade das fugidias linhas por mim subscritas, as Festas Gualterianas, entendi que por Guimarãis me devia quedar, no lance, mas na intenção de, em artigo subseqüente, as completar, para não deixar os que me lêem, em meio da vilegiatura...

Prossigamos, pois. Roçava pelas sete horas, quando abandonámos o Berço da Nacionalidade, rua de Santo António fora, calçada dos Palheiros acima, estrada de Azurém adiante, com o sol ressurgindo já, lá para as bandas da Penha, envolto num nimbo escarlate, prenúncio de um dia canicular de Julho incipiente.

Caranguejolas como a nossa, se bem que de melhores ou piores pilecas, de mistura com peões de ambos os sexos, pulando e dançando, ao som de banzos e flautas, harmónios e cavaquinhos, depressa avistámos o celebrado Mosteiro, aí por alturas de Selho, o que nos encheu de alacre contentamento.

Pouco depois, em menos de meia hora, estávamos em plena romaria. Em antes, nas duas bermas da estrada alvadia, mosqueada pelas sombras dos pâmpanos empoleirados pelas franças do arvoredo, fígaros improvisados escanhoavam os queixos aos romeiros descuidados. Duas bandas de música, esperavam-nos, marchando em sentidos opostos, rondando os muros que suportam o grandioso templo.

Há bandeiras e mastros afestados por tôda a parte; as tascas de comes e bebes são inúmeras; as barracas de divertimentos e de quinquilharias abundam também; só se não ouviam os alto-falantes, porque ainda não existiam, nem tam pouco os sinos do carrilhão, visto que as tôrres apenas constavam do projecto das obras a realizar...

Todavia a missa campal de hoje era a de então; a visita feita ao Santo era pelo processo de agora; a oferta e a recolha de esmolas, idem, idem, na mesma data; outrotanto sucedendo na romagem à capelinha do aparecimento, lá para os lados de Cegade.

A procissão, ao fim da tarde, mais típica e triunfal, sem a hodierna separação do religioso e do profano, antes constituíndo um todo harmónico e grandioso, que fêz a nossa sempre crescente admiração.

Quanto ao arraial, o mesmo talvez, afora a iluminação da fachada, que é um mimo, nos nossos dias. A animação subsiste, senão maior, agora. O fôgo, porém, é que não tem qualquer comparação... Naquele tempo, durava a noite inteira! Recorda-me bem que o admirei, extasiado, a meio da calçada que vem do Mosteiro à Igreja Paroquial. Chegava a cansar; mas na opinião de meu pai e dos outros, era o que chamava, ali, os romeiros das «cinco partes do mundo».

Para o regresso, é que foi o descimento da cruz, como sói dizer-se. Não sabíamos uns dos outros e o cocheiro desaparecera, no meio daquele «mare-magnum» de povo que se divertia. Só, dia alto, nos pusemos a caminho de Guimarãis, onde almoçámos, seguindo, pela tarde, para Braga, onde jantámos, chegando a Ponte, através de sucessivas entradas e saídas para o carro, que nos escangalharam o físico, durante um mês...

Quem hoje, em carro ligeiro, consome o mesmo percurso numa hora, bendiz os Fords & Companhia, que nos transplantaram, num quarto de século, do «reino escuro de Sumano» ao nimbo azul-celeste do Empíreo».

António José de Oliveira.

BOM NEGÓCIO

Passa-se Mercearia com depósito de sal, dando êste para tôdas as despezas, e o motivo é o seu proprietário ter outro negócio e não poder administrar.

Esta redacção informa. (100)

Foram imponentes as Festas da Cidade

Realizaram-se com o brilhantismo previsto, as nossas grandiosas Festas anuais, que uma vez mais atraíram à nossa terra muitos milhares de forasteiros.

Todo o programa, atraente e variado, se cumpriu fielmente, sendo por isso bem digna dos nossos sinceros aplausos a Comissão Executiva composta pelos srs.: António José Pereira de Lima, José Luís de Pina e Silvino Alves de Sousa, bem como as Comissões Auxiliares de que faziam parte os srs: Francisco Ribeiro de Castro, Francisco Ferreira d'Oliveira, João e Agostinho Dias Pinto de Castro, Américo Ferreira, Fernando Setas, Aurélio de Barros Martins, Rodrigo Fernandes Abreu, Manuel Alves d'Oliveira, Oscar Avelino Pires, António Larangeiro dos Reis, etc. assim como as Direcções da Associação Comercial e Industrial e do Sindicato N. dos Empregados no Comércio e a Imprensa, etc. Todos trabalharam com a maior dedicação, no intuito de elevarem, como elevaram, o nome de Guimarãis.

Não vamos, no pouco espaço de que dispomos, fazer o relato das magestosas festas que ultrapassaram em brilho tôdas as realizadas depois de 1923. Isso mesmo já foi detalhadamente relatado pela Imprensa diária. Limitar-nos-emos, pois, a fazer umas ligeiras referências assim como alguns comentários que nos parecem justos e oportunos.

As Feiras Francas de gado bovino, ovino, suíno e cavalar, foram extraordináriamente concorridas e durante elas efectuaram-se diversas transacções. Aos melhores expositores de gado foram conferidos por júris prèviamente escolhidos, valiosos prémios.

Brilhantes foram todos os festivais realizados em vários pontos da cidade com ornamentações e iluminações que mereceram a admiração de todos os forasteiros, pelo que estão de parabens os ornamentistas Bernardo Barreira, desta cidade, e Constantino Lira, de Felgueiras, maravilhosas sessões de fogo dos Artistas srs.: Augusto Fernandes, das Taipas, Fernandes & Filho, de Lanhelas, e Silva & Filhos, de Viana, que nos deslumbraram; concêrtos pelas reputadas Bandas de Infantaria 18, do Pôrto, dos B. V. de Guimarãis, Vizela e Taipas, Pevidém, Freamunde, das Oficinas de S. José, etc.

Também decorreram com animação e despertaram muito interêsse, os festivais realizados no Mercado, num dos quais se fez a eleição da «Raínha do Campo» que atravessou a cidade no meio dum cortejo regional.

As Touradas foram, como era de esperar, soberbas, principalmente a de segunda-feira.

O público chegou por vezes a entusiasmar-se até ao delírio, aclamando, calorosamente, os grandes Artistas tauromáquicos que vieram tomar parte nas duas sensacionais Corridas.

No domingo exibiu-se no Jardim Público, no festival que ali se realizou e foi abrilhantado pela reputada Banda de Inf. 18, o Rancho Douro Litoral, do Pôrto, que, acompanhado por diversos grupos recreativos da Cidade Invicta e por mais de 400 pessoas, aqui chegou na manhã de domingo e foi carinhosamente recebido.

As festas que deram a Guimarãis três dias da maior alegria e dum movimento verdadeiramente extraordinário, encerraram-se na segunda-feira à noite com esse número colossal, criação do saüdoso P.e Gaspar Roriz e do sempre querido Professor José Luís de Pina, que causa sempre surprezc e a maior admiração: — a **Marcha Gualteriana**, a cargo da briosa classe dos Empregados do Comércio. E diga-se em abôno de verdade que a Marcha Gualteriana dêste ano foi qualquer coisa de belo, que jàmais se apagará da memória de quantos tiveram a felicidade de assistir a esse deslumbrante desfile através das ruas da cidade, por entre uma massa compacta de gente.

Impossível descrever o assombroso cortejo de luz, de côr, de maravilha! Simplesmente belo e inimitável.

Mais um triúnfo de José de Pina — a **Alma Máter da Marcha**, — que teve a colaboró-lo Américo Ferreira, Domingos Ferreira, António Larangeiro e outros vimaranenses dedicados, bairristas entusiastas, soldados de primeira linha. Louvores para todos, pois, incluindo os bravos rapazes do Sindicato N. dos Empregados no Comércio.

Deve destacar-se, também, o nome do nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis que, a-pesar-de não fazer parte de nenhuma Comissão, foi um bom auxiliar na organização de diversos números, pelo que é digno de louvores. Louvores merecem também os srs. António Ribeiro Pinheiro, João Pinto de Figueiredo, António de Freitas, Avelino Teixeira e José da Silva Lima, que tomaram parte activa no festival Minhoto, no Mercado.

*

A Marcha êste ano tinha números novos, muitos e alguns de flagrante oportunidade. Os carros óptimos, provocando hilariedade no público.

A Batalha de Fogo travada à sua passagem no Toural, foi soberba e confirmou, assim como o fogo lançado depois da Marcha, os créditos dos pirotécnicos de Viana do Castelo.

— Nos dias das festas mas principalmente ás horas das touradas e da Marcha, o trânsito na Cidade tornou-se por vezes difícil. O serviço de políciamento, porém, a cargo da P. S. P. sob o superior comando do sr. Capitão Branco, satisfez plenamente, sendo digno dos maiores louvores.

— Um numeroso grupo de empregados no comércio, foi na passada segunda-feira, na forma dos anos anteriores, em piedosa romagem junto da campa do saüdoso vimaranense, P.e Gaspar Roriz, inspirador da famosa Marcha Gualteriana, prestando assim sentida homenagem à sua memória.

— Uma grande parte dos prédios da cidade estava embandeirada. Notamos, porém, que a Comissão nomeada para *ornamentações de prédios* parece não ter sido bem sucedida pois de princípio e a avaliar pelo seu entusiasmo, quiz-nos parecer que alguma coisa de novo se iria fazer, no que respeita ao embelezamento dos prédios, para o que se contava com a coadjuvação de um grupo de senhoras da nossa Terra.

Não queremos, nestes simples comentários, ferir susceptibilidades, mas tão sòmente fazer um leve reparo, por não termos visto o fruto de tão magnífica ideia.

— O segundo festival no Mercado, na manhã de segunda-feira, foi bom mas o seu complemento — o cortejo regional — poderia e deveria ser melhor do que aquilo que foi. Estamos numa região essencialmente agrícola e portanto o cortejo em referência, preparado com tempo pode vir a ser em qualquer ano futuro um número capaz de despertar grande interesse e de agradar em absoluto, o que êste ano não sucedeu.

Quanto à «Raínha do Campo» apenas diremos que há gôstos e se não os houvesse, no dizer popular, talvez o *amarelo* não existisse...

*

A propósito do êxito da «Marcha Gualteriana» o Ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. João Rocha dos Santos, dirigiu ao Sindicato dos Empregados do Comércio o seguinte e cativante ofício:

Ex.mo Sr. Presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio

Guimarãis.

Mal extinto ainda o último eco das brilhantes Festas Gualterianas que tão admiràvelmente fecharam com a deslumbrante «Marcha Gualteriana», dirigida pelos Empregados do Comércio de Guimarãis, venho, na minha qualidade de Presidente da Câmara e no cumprimento de um agradável dever, agradecer-lhes a colaboração prestada e felicitar sinceramente êsse Sindicato pelo magnífico êxito do número de que com verdadeiro bairrismo se encarregou.

*

Guimarãis está de parabéns pelo brilho com que realizou as suas Festas. De parabéns estão, a Câmara Municipal, a Comissão Executiva, sua delegada, a Associação Industrial e Comercial, o Sindicato dos Empregados do Comércio e, duma maneira geral, todos quantos colaboraram nesta nova afirmação de vitalidade que levou até bem longe o nome da Nossa Terra.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

GENEOLOGIAS...

GALERIA ILUSTRADA DE VIMARANENSES NOTÁVEIS

António Pereira da Cunha Cardote (Dr.)

Era filho de André Gonçalves Cardote e de D. Margarida da Cunha Pereira.

Aluno do colégio de S. Paulo, em Coímbra, doutorou-se na Universidade da mesma cidade, em Direito Cesário, tendo sido lente em 1650.

Leccionando várias cadeiras, chegou à de *Vésperas* dentro em breve, do qual ditou postilas em latim. Notável talento na sua época, foi desembargador honorário dos Agravos da Casa da Suplicação em 1655 e casado com D. Mariana da Costa Cabreira de Mendonça, filha de Luíz da Costa Cabreira Mendonça e de D. Ana Gomes da Cunha. Escreveu algumas obras que deixou manuscritas e que, segundo a opinião dos seus contemporâneos, eram verdadeiros monumentos de ciência.

Eis algumas das suas postilas: *Ad L. in singulos 8. ff. de Annuis Legatis ut Fidei cominis M. S. — Ad L. Civitatum s. ff. Siager Victigalis id est Emphyteuticarius petatur M. S. — Ad Tit. ff. Quando usus fructus legati petatur M. S.*

Estudou na sua terra, incluíndo a latinidade e depois é que foi para Coímbra freqüentar o curso superior.

António Pereira da Silva

Foi fidalgo da Casa de S. Magestade, cavaleiro do hábito de Cristo e Provedor da Misericórdia de Guimarãis, desde 1585 a 1586.

A-pesar-de ser fidalgo e opulento morgado, desprezou todos os seus confortos e acompanhou o jóvem rei D. Sebastião à desastrosa emprêsa de Alcácer-Quibir.

Durante o prélio cometeu valorosas acções de um dedicado patriotismo, mas ficou cativo dos mouros. Sendo resgatado, regressou a Portugal e dentro em pouco embarcou para a Índia, onde continuou a servir a Pátria com denodo e intrepidez, própria de um herói.

António Sena (Frei)

Êste vimaranense professou na Ordem dos Prègadores no convento de Nossa Senhora da Memória, em Aveiro, trocando o apelido de *Conceição* de que usava pelo de *Sena*, em honra de Santa Catarina de Sena, de que era muito devoto. Dedicou-se aos estudos de Filosofia no convento de S. Domingos, em Lisboa, depois entregou-se aos da Teologia, no convento de Coímbra, em que se formou na Universidade da mesma cidade, em 25 de Junho de 1571 e em seguida passou para o convento de Lovaina, onde estudou Artes e regeu várias cadeiras durante 11 anos, assinalando-se de tal forma que, no Capítulo da sua Ordem, em Barcelona, em 1574, foi eleito Regente dos Estudos Gerais daquele mesmo convento de Lovaina. Foi a Roma por ocasião do Jubileu e percorreu a França, a Itália e Inglaterra, visitando vários conventos da Ordem Dominicana, arquivos, livrarias e bibliotecas em busca de notícias à mesma concernentes. Acérrimo partidário do inditoso D. António, Prior do Crato, acompanhou-o sempre em tôdas as fases da sua infeliz odisseia de pretensões ao trono português e seguindo-o para o estrangeiro, morreu em um convento de Carmelitas em Nantes, em Fevereiro do ano de 1584. Os seus contemporâneos denominaram-no *Astro do paraíso dominicano*. Escreveu algumas obras notáveis e úteis que não se se publicaram. Sabia de cór as do doutor angélico S. Tomaz de Aquino. As suas obras foram proibidas em Portugal por seguir o partido de D. António e escreveu mais *Catenaurea*. Foi um verdadeiro erudito.

António de S. Miguel (Frei)

Nascido a 28 de Agôsto de 1661, era filho de Damião Moreira, provedor da comarca, e de D. Maria da Fonseca.

Professou no convento de Tibãis, vestindo a cogula de S. Bento em 8 de Maio de 1678, tendo portanto 17 anos de idade. Estudou Filosofia no convento do Pombeiro e Teologia no colégio de Coímbra, onde fêz tantos progressos que, decorridos 4 anos estudava Artes no convento de Santo Tirso, no qual leccionou algumas cadeiras, com muita erudição e proficiência. Renunciando-as, recolheu à clausura do convento do Pôrto da sua Ordem, entregando-se inteira e exclusivamente ao púlpito em cujo múnus gosou de uma bem justificada notabilidade.

Desejando fundar em Portugal um convento dedicado à pureza da disciplina e regra da sua Ordem, então algum tanto prejudicada por certos abusos, partiu para Roma. Passado pouco tempo, regressou e foi eleito abade do convento do Carvoeiro, onde operou a dita reforma. Devido à insuficiência de alimentação por causa de excessivos jejuns, ao árduo e fatigante serviço da prègação e outros trabalhos começou a sofrer de grande debilidade e outras complicações, vindo a falecer vítima dêsses sofrimentos em 14 de Setembro de 1721, sendo enterrado no convento do Bustêlo. Deixou um tômo de sermões e escreveu um *Cerimonial para uso da monástica Congregação de S. Bento do reino de Portugal, disposto conforme os decretos da S. Congregação dos Ritos.*

António Secioso Moreira de Sá (Dr.)

Foi um médico distintíssimo, ardente polemista católico e um dedicado protector dos pobres. Estando no Brasil, na cidade de Campos, publicou inúmeros artigos eruditos sôbre religião nos jornais daquela cidade e entre as suas obras uma *Memória*, oferecida ao episcopado brasileiro em que demonstrava a absoluta necessidade do ensino da Filosofia católica nos seminários. Depois escreveu *A sombra de Lutero — O Zuavo da Liberdade — As Corporações Religiosas*, pelo que o Papa Leão XIII o condecorou com a Comenda de S. Gregório Magno, cujas insígnias lhe foram oferecidas em sessão solene em 24 de Julho de 1879 pelos amigos e admiradores do seu talento.

(Continua).

P.e Alberto Gonçalves.

União Nacional

Em substituíção do ilustre ...ado e nosso prezado Sr. Dr. Fernando Aires ... cêrca de um ano vinha presidindo à Comissão Concelhia da U. N., foi recentemente nomeado o Sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, antigo presidente da Câmara Municipal de Fafe, tendo S. Ex.ª tomado posse daquele lugar na passada segunda-feira.

Segundo nos informam, o vice-presidente e vogais da mesma Comissão Concelhia, pediram também a sua demissão.

Ao novo presidente, apresenta o *Notícias de Guimarãis* os seus cumprimentos, ao mesmo tempo que agradece ao Sr. Dr. Fernando Aires tôdas as atenções que lhe dispensou.

Comemoração patriótica

Na forma dos anos anteriores e a expensas da Câmara Municipal, realiza-se àmanhã a comemoração patriótica da Batalha de Aljubarrota, junto ao Magestoso templo de Santa Maria da Oliveira, no Padrão de N. S. das Victórias, a qual terá início ás 10 horas com missa solene, Campal, e alocução por um distinto orador sacro.

Ao acto, que promete revestir a costumada imponência, assistirão as Autoridades Civis e Militares e outras pessoas de representação no nosso meio.

Grémio do Comércio de Guimarãis

CONVOCAÇÃO

Em nome da Comissão Organizadora do Grémio do Comércio de Guimarãis, convido todo o Comércio do Concelho a reünir no edifício da extinta Associação Comercial e Industrial de Guimarãis, à Rua da República, desta cidade, no dia 17 do corrente, pelas 21,30 horas, a-fim-de ouvir ler e aprovar os Estatutos do Grémio do Comércio de Guimarãis, em organização.

Previnem-se os interessados que esta reünião funciona com qualquer número de assistentes.

Guimarãis, 9 de Agôsto de 1939.

O Presidente da Comissão Organizadora,

Silvino Alves de Sousa.

da cidade

Diversas Notícias

Peregrinação anual à Penha

No dia 10 de Setembro realizar-se-á com a maior imponência a Peregrinação anual em honra da Virgem da Penha, tendo-se iniciado já os trabalhos preparatórios para essa grandiosa manifestação de fé.

No mesmo sentido acaba de ser enviada a todos os párocos do conceiho, pelo Rev. Arcipreste, a seguinte circular:

Aproxima-se o 2.º domingo de Setembro, dia fixo para cada ano se realizar a sempre imponente Peregrinação de Guimarãis e povos circunvizinhos a *Nossa Senhora da Penha*.

Em tal dia, 10 do referido mês, espera a Comissão Promotora ver tôdas as corporações piedosas e da Acção Católica da freguesia que V. Rev.ª tam dignamente pastoreia tomar parte, com as suas bandeiras, na grandiosa manifestação de fé.

A Peregrinação dêste ano terá uma intenção especial: agradecer à Santíssima Virgem o feliz termo do sangrento conflito espanhol, que por um verdadeiro milagre do Céu não nos atingiu a nós, e pedir à Dôce Rainha da Paz a continuação do seu eficaz patrocínio sôbre a nossa Pátria e o mundo inteiro, para que um mais terrível cataclismo, não nos venha flagelar.

No grandioso cortejo, que saírá do Campo da Feira, às 9 horas precisas, será conduzida em triúnfo a linda imagem de Nossa Senhora da Conceição, para ser colocada na Capela-mór restaurada do seu novo Templo, e a Missa Campal à chegada da Peregrinação, será já celebrada na frontaria do Santuário, graças à generosa dedicação dos nossos vimaranenses e de tantos amigos e devotos da querida Penha.

Como de costume, haverá combóios extraordinários, a preços reduzidos, a horas convenientes para os peregrinos.

Restaurante de S. Torcato

Após uma completa remodelação e sob a gerência do seu antigo proprietário e fundador, sr. Manuel da Silva Leite, reabre hoje o Restaurante de S. Torcato que ficará a funcionar durante todo o ano.

Concêrto de apresentação

No Jardim Público deve realizar-se, brevemente, um concêrto sinfónico, para apresentação em público, como regente da Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, do sr. António Guise, que assim substituirá seu pai, o sr. Joaquim Guise.

Garraiada

Segundo consta, deve realizar-se, no dia 3 de Setembro próximo, na Praça de Touros «João de Melo», uma sensacional garraiada, em que devem tomar parte diversos amadores desta cidade e redondezas, prometendo por isso ser um espectáculo interessante.

Processo arquivado

O Ilustre Delegado do Govêrno mandou arquivar uma participação apresentada por João Pereira contra D. Adelaide da Conceição Alves da Costa e outros, da freguesia de Navarra, concelho de Fafe, da qual constava terem sido praticados factos de certa gravidade que a Polícia de Investigação Criminal constatou serem inexactos.

Vida Católica

Na freguesia de Santa Marinha da Costa, realiza-se hoje uma grande festividade em honra do SS.mo Sacramento. Haverá solenidades religiosas com Procissão e arraial com música, fôgo, etc.

*

Na próxima terça-feira, dia 15, realizar-se á, na igreja de N. S. da Oliveira, uma festividade em honra da Padroeira, constando de missa cantada, de manhã, sermão, adoração e bênção do SS.mo Sacramento, à tarde.

Mais um crime de morte

Na madrugada de domingo passado, no lugar da Cêrca, freguesia de Urgezes, dêste concelho, o sapateiro Alberto Salgado, de 45 anos, casado, ali residente, ao regressar do arraial das Festas Gualterianas, parece que um tanto embriagado, travou uma violenta discussão com a sua mulher, Genoveva da Assunção Salgado, de 38 anos. Esta, notando o estado anormal do marido, e com receio de que êle a maltratasse, foi refugiar-se em casa dum vizinho.

O marido perseguiu-a até ali, e depois de a ter obrigado a saír, agrediu-a barbaramente à navalhada, atingindo-a mortalmente no coração.

Na véspera foi festejado em casa do Salgado o baptismo religioso de dois filhos seus, para o que se realizara a costumada boda.

O assassino foi preso pela G. N. R. e o cadáver, após o cumprimento das formalidades legais, foi removido para a casa mortuária da Misericórdia. O trágico acontecimento causou profunda consternação na cidade onde a vítima, que deixa cinco filhos menores, gozava das maiores simpatias. E' grande a repulsa pelo criminoso, que não se mostra arrependido, alegando que estava embriagado. Este praticou já dois crimes no Brasil, após o que fugiu para Portugal.

Desastre

Na segunda feira, por volta das 20 horas, na Rua de Paio Galvão, o automóvel RR 10 24, guiado pelo seu prietário Joaquim Bravo da Silva, motorista, desta cidade, atropelou José Gonçalves, casado, de 50 anos de idade, lavrador, da freguesia de Santa Eulália de Fermentões, dêste concelho, o qual recolheu ao Hospital da Misericórdia, sendo depois conduzido para sua casa.

Sociedade Protectora dos Animais

A Direcção desta Sociedade, enviou o seguinte ofício à ex.ma Câmara:

Guimarãis, 4 de Agôsto de 1939.

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de

Guimarãis.

Tendo o presidente da Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade, juntamente com dois fiscais da vila de Vizela, conferenciado com o vereador, Ex.mo Sr. José R. Moreira de Sá e Melo, à cerca da numerosa vaguiação de animais de espécie canina, que ali se encontra, vindo trazer a má impressão dos visitantes.

Esta Direcção vem mui respeitosamente pedir a V. Ex.ª o favor de pôr esta fiscalização a cargo do nosso fiscal e empregado municipal, sr. Eduardo Pereira Vilas Boas que, só assim dará cumprimento ao Código Municipal.

Serviço de farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Inspecções militares

Terminaram as inspecções militares, cujo resultado foi o seguinte:

Apurados: para Engenharia, 7; para Artilharia Pesada de Costa e Anti-aéria, 4; Artilharia Ligeira, 16; Infantaria, 160; Aerodromo, 3; Serviços de Saúde, 1; Administração Militar, 1; Organização Territorial do Exército, 23; Recursos, 16. Ficaram isentos, 166; adiados, 47 e faltaram, 203.

Cemitério Municipal

O movimento de enterramentos no mês de Julho, foi o seguinte: Adultos, sexo masculino, 12; idem, sexo feminino, 10; adolescentes, sexo masculino, 15; idem, sexo feminino, 22. Total, 59.

Incêndio

Na terça-feira, ás 16 horas, foram chamados os socorros dos bombeiros para um incêndio que se havia declarado numas cortes de gado, numa quinta do snr. João de Castro, ao lugar das Lages, freguesia de Moreira de Cónegos.

Colónia balnear

A Câmara Municipal concedeu o subsídio de 1.000$00 à V. O. T. de S. Francisco para a Colónia Balnear Infantil da mesma corporação religiosa.

Doença súbita

Quando se dirigia a esta cidade, a fim-de assistir às Festas da Cidade, foi acometida, no comboio, de uma doença súbita, pelo que teve de recolher ao Hospital da Misericórdia onde ficou internada, a sr.ª D. Getúlia Lopes, esposa do sr. Jaime Venâncio da Graça, repórter-fotográfico, de Lisboa.

Boletim Elegante

Governador Civil do Distrito

Esteve, na 2.ª-feira, nesta cidade, tendo assistido à Tourada e à Marcha Gualteriana, o ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr. José Joaquim de Oliveira.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos, srs. Comandante Carvalho Crato e Dr. Alfredo Fernandes.

— Encontra-se nas suas propriedades de Nespereira, com sua família, o ilustre Presidente da Câmara e nosso prezado amigo, sr. dr. João Rocha dos Santos.

— Com sua família partiu para Gomide, Pico de Regalados, onde vai demorar-se, em gôso de férias, o nosso prezado amigo e ilustre professor da Escola Industrial e Comercial "Francisco de Holanda", sr. Mário de Sousa Menezes.

— Com sua família partiu para Leça da Palmeira, o nosso prezado amigo e ilustre Oficial do Exército, sr. Major Mário Cardoso.

— Partiram para S. João do Rei, onde vão passar as férias, os nossos prezados amigos, srs. Manuel da Costa Pedrosa e Padre José Carlos Simões de Almeida, dignos directores do Internato Académico.

— Com sua espôsa e filhinha, encontra-se a veranear na Penha, o nosso prezado amigo e ilustre advogado sr. Dr. Francisco Pinto Rodrigues.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo e ilustre Professor do Liceu, sr. Dr. Joaquim de Oliveira Tôrres.

— Estiveram entre nós, os nossos prezados amigos, srs. Padre Francisco de Melo, ilustre Abade de S. Pedro da Raimonda e João Formosinho Macias, muito digno Secretário de Finanças em Vila Nova de Gaia.

— De visita a sua família, esteve entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Joaquim Lopes Martins.

— Encontra-se nesta cidade, em casa do seu íntimo amigo sr. Gaspar Lopes Martins, o nosso bom amigo e abastado proprietário, sr. Manuel Fernandes Pôrto Júnior.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria e sua espôsa.

— Vimos nesta cidade o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

— Também se encontra entre nós o nosso conterrâneo e ilustre Oficial da Armada, sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Com sua família esteve entre nós o nosso amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo.

— Encontra-se nas suas propriedades de Sande o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote, sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

— Na próxima semana parte para St.ª Eulália (Elvas), onde é estimado pároco, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. P.e António Pereira.

— Com suas famílias partiram para as Pedras Salgadas os nossos prezados amigos srs. José Rodrigues, do Pevidém, e Artur Fernandes de Freitas.

— Estiveram entre nós, tendo nos dado o prazer da sua visita, os nossos bons amigos srs. Jorge Pereira da Costa, residente no Pôrto, e Manuel Teixeira Palhares, de Celorico de Basto.

— Com sua família encontra-se em Vila do Conde o distinto clínico e nosso bom amigo sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

— Estiveram entre nós, por ocasião das Festas da Cidade, o nosso bom amigo sr. Francisco Costa, do Pôrto, e sua espôsa sr.ª D. Raquel Fernandes Correia Costa.

— Esteve entre nós, por ocasião das mesmas festas, tendo regressado, novamente, com sua família, à Póvoa de Varzim, onde se encontra a veranear, o nosso bom amigo e importante industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

— Regressou do Gerez a família do nosso estimado amigo sr. António José Pereira de Lima.

— Por êstes dias parte para Vidago, onde vai fazer uma cura de águas, o nosso bom amigo sr. Bernardino Jordão.

— Com suas famílias encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim os nossos amigos srs. José da Silva Gonçalves, professor Joaquim de Vasconcelos e Arnaldo de Sousa Lobo.

— Da mesma Praia regressou, com sua família, o nosso bom amigo sr. Capitão Francisco Martins Fernandes.

— Regressou de Lisboa, acompanhado de seu filho sr. José Jacinto de Carvalho, o nosso prezado amigo e importante industrial, sr. José Jacinto Júnior.

— Partiu para S. Claudio de Barco, com sua família, a sr.ª D. Albertina Peixoto de Almeida.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort.

— Esteve nesta cidade o sr. Coronel Cameira, Comandante Geral da P. S. Pública, que visitou a Esquadra Policial.

— Partiu para Paredes de Coura, com sua espôsa, o sr. dr. Armando António Barbosa, integérrimo Delegado Procurador da República desta comarca.

— Encontram-se na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Manuel Alves de Oliveira, dr. Mário Dias de Castro e João Dias de Castro.

— Regressou das suas propriedades, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

— Partiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo e distinto Poeta, sr. dr. Américo Durão.

— Acompanhado de sua espôsa e filhinha está entre nós o nosso bom amigo sr. José da Mota Freitas., muito digno 1.º Sargento Cadête de Engenharia.

— Com sua família encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e importante industrial em Ronfe, sr. António Teixeira de Melo.

— Com sua espôsa encontra-se no seu palacete de Leça de Palmeira, o nosso prezado amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães.

— Também esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. José Maria de Almeida, de Amares.

— Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e ilustre clínico sr. dr. João de Almeida.

— Parte para a Curia o nosso prezado amigo sr. Padre Horácio Pereira da Silva.

— Foi a Aveiro, de visita a seu pai, o nosso prezado amigo sr. António Neves.

Doentes

Em Vizela tem passado bastante incomodada a sr.ª D. Maria Simões. Desejamos as suas melhoras.

— Tem passado bastante doente a Senhora Condessa de Margaride.

Desejamos as melhoras da ilustre enfêrma.

Aniversários natalícios

Fêz anos no passado dia 11 a sr.ª D. Albina Iracena de Quadros Flores, a quem felicitamos.

— Faz àmanhã anos o interessante menino José Manuel Moniz Lima, filhinho do nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima e de sua espôsa. Muitos parabéns.

— Passa no dia 20 do corrente o aniversário natalício da sr.ª D. Maria Emília Marques Rodrigues, gentil filha do nosso amigo sr. Agostinho Rodrigues Guimarãis e da sr.ª D. Maria Glória Marques Rodrigues, do Pevidém. Parabéns.

— Também fêz ontem anos o sr. Manuel Martins.

Fazem anos:

No dia 20, o nosso amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura; no dia 19, o distinto oficial do exército, sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão; no dia 22, o sr. dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, ilustre Conservador do Registo Civil; no dia 24, o sr. capitão Luís Augusto de Pina; no dia 26, o sr. Francisco Lopes de Matos Chaves; no dia 19, a sr.ª D. Tereza de Sousa Guise Pinheiro.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

P.e Francisco d'Assis Pinto dos Santos

Passando no dia 19 do corrente o 2.º aniversário do falecimento do saüdoso P.e Francisco d'Assis Pinto dos Santos, o seu amigo sr. Francisco Correia Lopes manda celebrar uma missa, nesse dia, pelas 8 horas, na Basílica de S. Pedro.

Cónego José Maria Gomes

Na Basílica de S. Pedro, foi ontem celebrada uma missa, em sufrágio da alma do saüdoso Cónego José Maria Gomes e comemorando mais um aniversário da sua morte. Foi celebrante o íntimo amigo do finado Sr. P.e Artur Fernandes Guimarãis.

Missa do 30.º dia

Com numerosa e selecta assistência, celebrou-se ontem na Igreja dos Santos Passos, a missa do 30.º dia, por alma do nosso saüdoso amigo sr. Luís Gonzaga Leite.

Funeral

Com numeroso acompanhamento realizou-se no domingo, de manhã, da capela Geral de Santo António (Misericórdia) para o Cemitério de Azurém, o funeral da Sr.ª D. Joaquina Rosa d'Assunção.

De luto

Pelo falecimento de uma sua tia encontram se de luto os nossos prezados amigos srs. Delfim de Guimarãis, nosso ilustre colaborador, e Alberto Gomes da Silva Guimarãis. Os nossos cumprimentos.

TEATRO MARTINS SARMENTO
EMPRÊSA JORDÃO & C.ª

Hoje, pelas 15 ½ e 21 ½ horas

Um filme que revela a vida nas prisões femininas dos Estados Unidos:

Encarceradas!

interpretado por

ANNE SHIRLEY
e SALLY EILERS.

Mil mulheres revoltadas, arriscando a vida numa ânsia louca de liberdade e de amor!

Um assunto que é uma tese profunda e humana!

Câmara Municipal

Sessão do dia 4

A Câmara em sua última sessão, deliberou:

Conceder o subsídio de 1.000$00 à comissão organizadora da «Casa dos Pobres» de Vizela;

Conceder a importância de 500$ para prémios aos corredores da VIII Volta a Portugal em biciclete;

Conceder o subsídio para a despeza do expediente ás Juntas de Freguesia do concelho, autorizando o snr. Presidente a fixar a importância correspondente a cada uma, até à quantia de 400$00;

Confiar aos cuidados de Tereza «Patanha», doméstica, da rua da Ramada, desta cidade, duas crianças: José Faria, de 4 anos, e Maria Armanda de Faria, de 2 anos, filhos de Francisco de Faria e de Rosa Maria, já falecidos, pela importância mensal de 50$00 por cada criança; encarregar o mestre de obras Carlos Cartinhas, de construír a servidão de acesso dos terrenos de Manuel Machado e outros ao caminho público que da estrada municipal n.º 8 (Santa Maria de Airão) vai até ao Paço (S. João de Airão); autorizar o pagamento de 50$00 à Santa Casa da Misericórdia do Porto para o Instituto dos Cegos, a seu cargo; encarregar Domingos de Sousa Guimarãis da obra de reparação e limpeza do aqueduto que atravessa a Praça da República, da Vila de Vizela.

Procedeu-se à arrematação do fornecimento de 520 metros de tubagem para abastecimento de águas ás Caldas das Taipas, sendo arrematante a firma Amadeu C. Penafort, Ltd.ª, desta cidade, pela quantia de 9.568$.

Sessão de 11.

Em sua sessão de 11 do corrente, a Câmara Municipal deliberou fazer-se representar pelo seu Presidente, sr. Dr. João Rocha dos Santos, nas cerimónias da recepção a Sua Ex.ª Sr. Presidente da República, no próximo regresso ao Continente, acompanhando o o Chefe da Secretaria Municipal, sr. Dr. Américo Durão.

EXAMES

Escola Ind. e Com. «Francisco de Holanda»

Relação dos alunos que obtiveram média de passagem nos respectivos exames

CURSO DE COMÉRCIO

Dactilografia — Amaro Pereira de Sousa, 14 v.; Custódio Augusto de Meireles Pinto Graça, 14 v.; Domingos da Rocha Teixeira, 14 v.; Elisa da Conceição Machado, 18 v., muito bom - dist.; Elmerinda Palmira do Carmo Sequeira, 15 v., dist.; Umberto Manuel de Sousa Gonçalves, 13 v.; Joana Fernanda Pereira Fernandes, 11 v.; Joaquim da Silva Guimarãis, 15 v., dist.; José Manuel Martins, 16 v., dist.; Luíz Júlio Correia da Cunha, 12 v.; Manuel Ferreira das Neves, 10 v.; Maria Adozinda, 14 v.; Maria Helena Vilaça Ferreira, 13 v.; Maria José da Costa Leite, 14 v.; Maria Margarida Simões de Sousa Menezes, 13 v.; Simão Ribeiro de Almeida, 15 v., dist.; Américo Carlos Simões, 12 v.; Américo Lopes de Almeida, 16 v., dist.; António José da Costa Teixeira, 15 v., dist.; Armando Pinto de Sampaio e Castro, 12 v.; José Maria de Oliveira Nunes, 15 v., dist.; Maria Alberta de Castro Ferreira, 13 v.; Maria Cândida Barbosa Mora, 10 v.

Foram excluídos por média, 6 alunos e não compareceram ao exame, 3 alunos.

Português — Alberto da Silva, 10 v.; Armando Moreira Gomes, 11 v.; Fernando António Teixeira de Carvalho, 12 v.; Fernando Ribeiro da Silva, 10 v.; Joaquina da Costa e Silva, 15 v., dist.; Ludovina Virgília Mendes Bravo, 10 v.; Maria Alberta de Castro Ferreira, 12 v.; Maria do Céu da Silva Martins Baptista de Abreu, 12 v.; Maria Irene de Freitas Silva, 10 v.; Maria Lúcia de Sousa Carvalho, 14 v.; Maria Luíza Pereira da Silva Costa, 10 v.; Maria Odete Vilaça Ferreira, 11 v.; Cipriano Dias Pereira Fernandes, 14 v.; Emanuel Mesquita Vieira de Andrade, 14 v.; Fernando Ribeiro da Costa Rodrigues de Figueiredo, 10 v.

Foram excluídos por média, 2 alunos.

Francês — Alberto da Silva, 14 v.; Armando Moreira Gomes, 10 v.; Joaquina da Costa e Silva, 16 v., dist.; Ludovina Virgília Mendes Bravo, 11 v.; Maria Alberta de Castro Ferreira, 13 v.; Maria do Céu da Silva Martins Baptista de Abreu, 10 v.; Maria da Conceição Fernandes, 11 v.; Maria Luíza Pereira da Silva Costa, 10 v.; Maria Odete Vilaça Ferreira, 12 v.; Valdemira de Lourdes Ribeiro, 14 v.

*

Com uma honrosa classificação concluíu o 3.º ano do Liceu a sr.ª D. Maria Aurora Guimarãis Faria, gentil neta do nosso ptezado amigo sr. Francisco Gonçalves Guimarãis.

Os nossos parabéns.

Continua.

DESPORTO

A posse da Com. Administrativa do "Vitória Sport Club,,

Na noite de quinta-feira efectuou-se, na séde do Vitória Sport Club, o acto de posse da nova e muito digna Comissão Administrativa do Vitória Sport Club, a qual ficou sendo constituída pelos devotados desportistas e nossos prezados amigos srs. Dr. Américo Durão, presidente; Amadeu da Costa Carvalho, vice-presidente; António Teixeira de Freitas, tesoureiro; Dr. Manuel Jesus de Sousa, 1.º secretário e António Neves, 2.º secretário.

Conferiu a posse aos novos dirigentes o nosso prezado amigo sr. Dr. José Pinto Rodrigues, muito digno presidente da Direcção que terminou o seu mandato, o qual teve palavras de saüdação e de justo louvor para os seus sucessores, e, nomeadamente, para o sr. Dr. Américo Durão, usando ainda da palavra os srs. António Faria Martins, também componente da Direcção cessante e valioso amigo do Club, e Dr. Américo Durão, novo Presidente, que proferiu palavras muito judiciosas e cheias de interêsse para o Desporto e para a colectividade que passava a administrar.

Os oradores foram muito aplaudidos.

Os destinos do nosso glorioso Club ficam em boas mãos e nós com o facto muito e muito nos regosijamos, desejando à nova Comissão Administrativa do Vitória as maiores felicidades no desempenho da sua honrosa missão.

Um apêlo à Caridade

Um pobre operário da nossa terra, novo ainda, pois conta 29 anos apenas, casado, com 2 filhinhos, sofreu, ùltimamente, a amputação de ambas as pernas.

Perante tamanha desgraça recorreu o infeliz a pessoas amigas no intuito de conseguir um carrinho que lhe permita transportar-se de lado para lado e essas pessoas, porque não são ricas, pedem nos para façamos aqui um apêlo aos nossos leitores, no sentido de se conseguirem alguns donativos, para ajuda da acquisição dêsse carro.

O infeliz mora no Largo do Ourado, n.os 18-19. Oxalá que os nossos leitores possam contribuír para que o infeliz Francisco Fernandes possa conseguir aquilo que neste momento deseja e lhe é absolutamente indispensável.

Leitores, acorrei em seu auxílio.

Lêr a 4.ª página

Crónica de Vizela

A Água cura tudo!

Li, em tempos, um artigo magistral assinado pelo Dr. Fred Wachsmann, incerto num hebdomadário português, na sua secção naturista, e no qual faz a apologia da água. Não resisto a, resumindo, dar uma pálida ideia da essência dêsse artigo, fazer a síntese dêsse arrazoado, embora reconheça a nenhuma competência da minha pena, para apreciar o que só aos cientistas está indicado, só aos mestres do já velho ramo de ciência — a hidroterapia — compete. Demais êsse curioso artigo naturista, firmado por um nome ilustre, tem como título a célebre frase do padre Kueipp o continuador e revivificador de Vinceny Priessuitz: — A água cura tudo!

Na linguagem simples e sentimental de Wachsmann, vemos um não sei quê de saüdade, de amor familiar a contrascenar com a sua profissão de fé hidrológica, naturista, que seduz.

Principia assim: — «A nossa mãisinha fazia, quando tínhamos dôres de garganta uma compressa de Priessuitz. Já a avòzinha lhe tinha ensinado isso.

Recebera esta ciência popular da mãi dela, e esta sabia tudo isto de Priessuitz». Verdadeiramente encantador! — A seguir dá-nos o esbôço biográfico do «Pai da Hidroterapia» Vinceny Priessuitz.

Nascido em 1799, aos 16 anos foi atropelado por um carro. «O médico manda fazer compressas quentes, mas as dôres são insuportáveis. O doente tira tudo e põe panos úmidos e frios. Por fim pode dormir. Nada falta e êle faz experiências nas outras pessoas. Em breve tem uma clientela enorme; molha os joelhos reumáticos com uma esponja úmida, receita fricções com água, manda beber água da fonte». Depois vem a prisão porque Priessuitz «deve estar possesso de um espírito».

Já conta nos seus clientes «condes e áulicos da côrte, que o protegem e lhe instituem uma magnificiente hidrópole «com dois gigantescos tanques» nos quais mete todos os seus doentes. Os médicos e muita gente riem-se, mas, o tratamento continua, os resultados são satisfatórios. Por sua morte sucede-lhe Winternitz o introductor da Hidroterapia nas Universidades.

A seguir aparece o padre Kueipp, o renovador da velha ciência. Enuncia os três deveres desta terapia: dissolver, derivar, fortificar. Diz-nos adiante o Dr. Fred: — «O defeito da água é térmico; o estímulo pode ser modificado pela diferença de temperatura e pela dosagem, aplicação contínua ou súbita. Também a acção ser influenciada pela junção de excitantes ou por estímulos físicos». E disserta largamente sôbre o tratamento hidroterápico, com conselhos, indicações, efeitos, terminando na técnica a aplicar, dividindo-a em 3 classes, a saber: — *A* — Aplicações que produzem calor; — *B* — Aplicações que derivam e libertam de calor demasiado; — *C* — Aplicações tonificantes. Seguidamente nas notas finais do seu esplêndido arrazoado, vem os conselhos e cuidados a ter, terminando o seu magnífico artigo por aconselhar «que ninguém se deve tratar pela água sem consulta médica e dum especialista de Hidroterapia». «A água é simples, mas, não brinquedo.

São 10 minutos de leitura amena, fácil, interessante, na qual o Dr. Fred Wachsmann, faz o elogio cerrado da água que cura, mitiga, sacia e deleita.

E' por isso que Vizela, estância hidrológica de curas admiráveis, continua na vanguarda das termas peninsulares, conserva gloriosamente, a Lourdes minhota, o título de Rainha das Termas de Portugal.

*

¿Não seria uma ideia aproveitável os Ex.mos gerentes das Fábricas do formôso Vizela fazerem no Parque de Vizela, em Agosto, uma exposição àos seus produtos industriais?

Parece que sim. Que ela se realize são os nossos ardentes desejos.

Júlio Damas.

Do Concelho

Vizela, 10.

Era de supôr que, como de costume, entrado o mês de Agôsto, estas Termas tivessem a sua maior fase de pujante animação e entusiásmo — e assim acontece presentemente!

Os aquistas aumentaram em grande número, e continuam chegando todos os dias.

A' noite, no amplo salão de festas do Casino, dança-se continuadamente até bem tarde. Nos cafés não faltam lindos fados e canções acompanhados por exímios guitarristas, que tôdas as noites atraem uma enchente colossal.

Por êstes dias no Cine-Parque começam os espectáculos que conhecidas companhias teatrais aqui veem dar.

Breve, também, haverá algumas festas de atraente distracção.

— Como sempre, os tratamentos das pessoas que veem fazer uso das nossas águas miraculosas, teem dado excelentes resultados em tôdas as suas diferentes aplicações, o que constitue o maior orgulho e a maior grandeza de Vizela!

— Nota-se que êste ano a afluência de senhoras é muito maior do que o ano passado... e é isso um bom sintoma para tudo o que respeita a aumento da colónea balnear... e, seqüentemente, de mais intenso movimento no que respeita a distracções e animação, etc., etc.!

— Temos sido visitados por grande número de excursões que diàriamente veem até aqui em digressão, tornando, assim, maior o movimento que por aí se vê em alegres revoadas de expansão...

— O trabalho que o digno vereador Municipal, sr. Sá e Melo, mandou fazer, afundando mais o encanamento das águas que, na Lameira, ocasionaram inundação em ocasiões de cheia, por estarem à superficie da terra, era uma obra precisa de há muito, e foi bem ordenada, ficando, agora, em condições que nada deixam a recear.

— Também êste ano, por enquanto, não se tem feito sentir a falta de água potável, graças aos cuidados e atenção do referido vereador.

— Na pretérita terça-feira, de tarde, fôram chamados os socorros dos nossos bombeiros para um incêndio que teve lugar em uma pequena casa de colmo do caseiro Manuel Aníbal da Costa, do Ferreiro, St.ª Eulália de Barrosas.

Os prejuísos são relativamente pequenos e estão cobertos pela Companhia de Seguros «Portugal» de que é digno Agente nesta vila o nosso ex.mo amigo, sr. José Ribeiro M. Sá e Melo.

Todavia os bombeiros ainda trabalharam bastante, evitando, assim, que o fôgo se propagasse a prédios contíguos.

— Também em Moreira, no mesmo dia, se deu outro incêndio, que nos dizem ser em medas de palha, perto da igreja. Os nossos bombeiros fôram chamados na ocasião em que estavam para o outro incêndio de St.ª Eulália; quando regressaram ainda lá foram, mas como já estavam os de Guimarãis, não fôram precisos os seus serviços. As medas pertenciam ao lavrador António da Costa, do Lugar da Lage, daquela freguesia.

— Com uma boa classificação fêz exame do 7.º ano do Liceu, em Lisboa, estando agora aqui a gosar as merecidas férias — até, possìvelmente, entrar na Universidade — o bom amigo Manuel Matos a quem, por tal motivo, afectuosamente felicitamos.

— *C.*

Caldas das Taipas, 10.

Em plena época balnear

Estamos em plena época balnear. Dia a dia vêm chegando muitos aquistas, havendo, por isso, grande movimento nos balneários.

Espera-se ainda que êste movimento já agora desusado aumente consideràvelmente, visto continuarem os pedidos de aposentos para o Hotel das Termas e Pensão Vilas e os donos das casas de aluguer aguardarem de momento a momento a chegada de aquistas que, como medida de precaução, vieram já no mês passado fazer os seus contratos para os mêses de Agôsto e Setembro.

No Hotel das Termas encontram se hospedados os ex.mos srs.:

Armando Branco, espôsa e sobrinha; Francisco Amorim Cerqueira. D. Zulmira Roma Torres, P.e J. Marques da Silva, Elísio Pereira do Vale e espôsa, Horácio Pontes e espôsa, José Faria da Costa e espôsa, D. Maximina da Costa Duarte, D. Elvira Tinôco e filha, José Joaquim Mendes, Joaquim de Araújo e Castro e espôsa, D. Lúcia Ribeiro da Fonseca, Manuel Ramirez, Domingos Bandeira, D. Alda Guimarãis Ferreira, Manuel Guimarãis Ferreira e espôsa, Carlos Augusto de Barros e família, Gabriel Lopes de Azevedo e espôsa, Alberto Guimarãis de Andrade, D. Maria Alcina de Azevedo, D. Camila Correia, D. Maria Amélia Moreira da Fonseca, Américo Pereira Rodrigues, António Pinto da Costa, Vasco Romagueira e família, D. Eugénia Machado, José Crespo, Daniel José Crespo, Tomás Leitão Crespo e Daniel Pedrosa Baptista.

Festival

No atraente Parque do Turismo realizar-se-á, no dia 20 do corrente, um importante festival, cujo programa não conhecemos ainda nas suas linhas gerais. Contudo sabemos já que no esplendido *ring* terá lugar o seguinte:

— Campionato Popular do Minho (corridas de 500 e 1.000 metros em patins).

— Tentativa de récords do Norte (300, 500, 1.000, 1.500 e 5.000 metros para filiados).

— Demonstração de ping-pong (homens e senhoras).

— Stikada livre (homens e senhoras).

— Ginkana de patins (homens e senhoras).

— Hoquei em patins entre o "Académico F. C.„ (finalista da Taça de Honra 1939) e a "Escola Livre de Azeméis„.

A bem dos pobrezinhos

Foi recebida com grande satisfação e muito comentada a resolução da Câmara Municipal da digna presidência do ilustre vimaranense ex.mo sr. dr. João Rocha dos Santos, concedendo um subsídio de 1.000$00 mensais para os pobres desta localidade, cujos serviços de Assistência vão ser organizados.

Nas horas que vamos atravessando, o gesto nobilitante do ex.mo sr. dr. Rocha dos Santos e dos seus ilustres colaboradores é digno de registo; não só merece os nossos maiores louvores como o nosso mais profundo reconhecimento.

Avenida do Parque

A obra de construção e assentamento de 1 574 metros de guias de passeios na Avenida de acesso ao Parque do Turismo, cuja arrematação teve lugar ontem por meio de propostas em carta fechada, foi adjudicada a Francisco Pereira de Sousa, mestre pedreiro, da freguesia de Santa Maria de Souto.

Em férias

A gôso de férias já se encontra entre nós o ex.mo sr. dr. Joaquim Teixeira de Araújo, nosso prezadíssimo amigo e distinto médico do Liceu de Faro.

Os nossos cumprimentos.

C. C.

A SOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 500.000$00

Preferida pela organização da sua assistência para os

SEGUROS CONTRA DESASTRES NO TRABALHO

SÉDE — Rua Cândido Reis, 51 a 61

PORTO

Agência geral em GUIMARÃIS:

Alberto Pimenta Machado.

Delegado para a ASSISTÊNCIA:

Henrique de Sousa Correia Gomes.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 15 de Outubro próximo futuro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e por virtude de deliberação do conselho de família, no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Manuel Joaquim da Costa, morador que foi no Largo 13 de Fevereiro, desta cidade, e para pagamento do passivo aprovado, vai à praça para ser entregue a quem maior preço oferecer acima do da avaliação, o seguinte prédio: — Uma morada de casas de quatro andares, com suas águas furtadas, sita na Praça de Dom Afonso Henriques, desta cidade, com os números de polícia 1, 2 e 3, que não está descrita na Conservatória, pela quantia de quarenta e cinco mil escudos — 45.000$00.

Tôda a sisa fica a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados todos os crédores incertos.

Guimarãis, 28 de Julho de 1939.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luís Cândido Lopes. (102)

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

Compra-se Semi Fixa 80-100-120=H. P. (máquinas usadas). Quinta das Lameiras — JOSÉ PUGA. (96)

Luíz Gonzaga Leite

AGRADECIMENTO

A família do saüdoso extinto julga ter agradecido a tôdas as pessoas que a acompanharam na sua grande dôr apresentando-lhe condolências e tomando parte no funeral e, ainda, às que assistiram à missa do 30.º dia, mas podendo ter cometido, embora involuntàriamente, qualquer falta, vem por êste meio repará-la testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Guimarãis, 12 de Agôsto de 1939. (106)

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por *Lusbel*

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Ligorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Campionato Charadístico

Resultados do n.º 5 — 4.ª Série

Soluções

61) Cómoda; 62) PARABEM; 63) AL; 64) lavra; 65) sôbola; 66) aréu; 67) fachada; 68) andaina; 69) ALA; 70) ALFENADO; 71) minorar; 72) Palmira; 73) gadanha; 74) caudentes; 75) destabocado.

Quadro de distinção

N.os 62, 69, 63 e 70.

RELATÓRIO

... e do n.º 5:

VERSO: n.º 62;
PROSA: 69, 63 e 70.

Confrade amigo

Mentarfa.

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Agnus Matutus, Alguém, Alvarinto, Bíscaro, Calígula, Castela, Conde, Copofónico, Dado, Demo, Diadema, Don Zé Franuli, Dropê, E'dipo, Erbelo, Etuop, Fidélio, Fosquinha, Haníbal, Já Mexe, Jorubasil, José do Canto, Labita, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Morenita, Obtelo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Reirobi, Rei Téxai, Rei Viola, Ricardo, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Satan, Siulno, Soba da Torre, Tinobe, Vareira, Valis, X 8 e X-9,

Totalistas

Quadro de Mérito

Délia e Doralvas, 12; Olegna e Quim Mosquito, 9. *Dos n.os 4 e 5:* Asa, Arlino, Avlis Yur, Carlos Melo, Degas, Galhardo, Ivanoff, John Biffe, Leinad, Morais, Rob, Vir Invictus e Zaroff, 25.

DIPLOMATAS

"Délia„, decifrou...
"Julieta„, não reparou!

N.º 9 Charadismo 4.ª Série

Charadas em verso

121)

Não sou feliz. — Porque será?
Bem sabes: *a* felicidade — 1
E' uma planta que brota
Da seiva da mocidade.

E dessa planta viçosa
Com ramos cheios de flores
A *mágua* em semente cai — 2
No campo dos dissabores.

Nêsse campo do *sentimento*
Vê-se a planta da ventura
Ao sol da ilusão, aberta,
Pouco vive, pouco dura.

Enigma

122) Duas partes tem meu todo,
Que separadas a preceito
Dão coisa muito diferente
Do que nos mostra o conceito.

A primeira, meu leitor
Ainda que o não pareça
Além de ter a segunda
Tem também pés e cabeça.

A segunda só por si
Eu aqui ouso dizer
Que se pode vêr em tudo
Que a vista possa abranger.

Se a primeira vem das fezes,
Do lôdo, do lameirão
O todo, porém, é gerado
No *fel* do coração.

Biformes

123) *Dá*-me um beijo. Mata-me êste *desejo*. — 2

124) Tudo o que é *universal* .. é *geral*. — 5

(Ao grande "Olegna„)

125) E' *a* educação que torna *o* homem verdadeiramente humano. — 1

Mefistofélicas

(Para...)

126) *Morto* o nosso amor, pela *má fé* de outrem, continuas a ser, para mim, a única *pessoa amada*. — (2-2) 3

127) Bendita a *alegria* duma *ilusão agradável*. — (2-2) 3

128) Pessoa que se *irrita* fàcilmente, *não* pode ser *inteligente*. — (2-2) 3

Novíssimas

129) *A* riqueza não *paga* a honra e, na morte, a pobreza *iguala*. — 1-2

130) O *ouro* é "*um*„ atributo do *rico*. — 3 1

131) Quem *tem fé* em Deus e *compaixão* dos pobres, é feliz em *regra*. — 1 1

132) *Para* o cristão *verdadeiro*, nada há como socorrer a *miséria*. — 1-2

Sincopadas

133) Na *vida* é o Destino o que mais nos *aflige*. — 3 2

134) Criança *desprezada*, à desgraça é *lançada*. — 3 2

135) Aquêle que é *pontual* tem, por vezes, a mania de *importunar* muito. — 3 2

As listas do presente número devem estar em nosso poder até 3 de Setembro.

Grupo Charadístico "Filhos de Lalo„

Em sessão há pouco realizada, fôram aprovadas várias resoluções tendentes a desenvolver cada vez mais êste forte agrupamento charadístico. Nessa mesma reünião foi eleita, interinamente, a seguinte direcção:

Presidente: Raúl Carlos Ribeiro "Fosquinha„; Secretário: Eduardo Leiria Dias "Lérias„; Tesoureiro: João Pavia de Magalhãis "E'dipo„.

Almôço de confraternização

A pedido de alguns confrades portuenses, resolvemos adiar o anunciado almôço para o dia 3 de Setembro.

Esperamos que tal data agrade a todos. No próximo número apresentamos mais alguns inscritos.

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

Restaurante Palmeira

O melhor Restaurante do Pôrto é sem dúvida o

Restaurante PALMEIRA

Travessa Passos Manuel, 36

O seu proprietário, participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que abriu uma FILIAL em Lisboa, onde podem encontrar um esmerado serviço, com o maior asseio e economia, mènus variados e apetitosos e magníficos vinhos verdes. Essa Filial, encontra-se instalada na Rua do Crucifixo, n.º 69-73. O proprietário do **Restaurante Palmeira**, agradece desde já a preferência.

Telefone, 5824. (74) *Cândido P. de Faria.*